

VISÃO DO CORREIO

Desoneração e crescimento

Um país que ostenta quase 9 milhões de desempregados e tem uma parcela enorme de trabalhadores na informalidade não se pode dar ao luxo de incentivar demissões. Pois é exatamente o que está fazendo o governo federal ao votar, integralmente, o projeto de lei que prorroga, até 2027, a desoneração da folha de pagamento dos 17 setores da economia que mais empregam. A decisão foi tomada na última quinta-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a pedido do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que alega questões fiscais.

Nada pode ser mais prejudicial à economia brasileira do que o aumento do desemprego, que cravou 7,7% no trimestre encerrado em setembro, o nível mais baixo desde 2015, quando o país estava mergulhado em uma grave recessão. As estimativas apontam que, se o Congresso não derrubar o veto presidencial, o Brasil perderá ao menos 1 milhão de postos formais de trabalho e a massa salarial terá um tombo de R\$ 33 bilhões. São números preocupantes para o ritmo da atividade, que começa a dar sinais de estagnação e pode mergulhar numa contração.

Todos os indicadores analisados referentes à desoneração dos 17 setores que mais empregam reforçam o benefício da medida. Entre 2018 e 2022, segundo o Caged, houve aumento de 15,5% nas vagas com carteira assinada nesses ramos, contra incremento de 6,8% dos segmentos que tiveram a reoneração da folha. A desoneração — que substituiu o imposto de 20% sobre a folha de pagamento por uma alíquota de 1% a 4,5% da receita bruta — permitiu, ainda, o incremento dos investimentos, fundamentais para a reindustrialização do Brasil. As empresas beneficiadas passaram a competir de igual para igual com os importados.

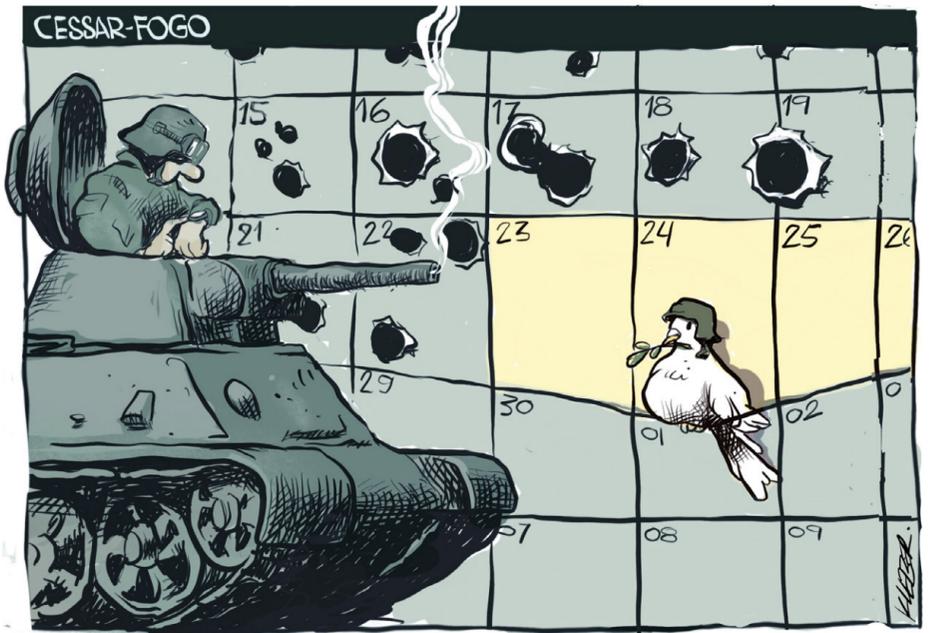
Ao todo, setores como transportes, têxtil, calçados, construção civil, comunicação, call-center, fabricação de veículos e tecnologia, entre outros, empregam mais de 9 milhões de trabalhadores, que impulsionam o consumo e, consequentemente, a arrecadação. Com o aumento do desemprego, as famílias compram menos, a produção cai e as

receitas com impostos desabam. Portanto, não é compreensível, do ponto de vista lógico, o governo, comandado por um ex-sindicalista, agir na direção contrária a medidas que mantêm a economia aquecida, o emprego em alta e os investimentos a todo vapor.

As centrais sindicais, inclusive, são favoráveis à manutenção da desoneração da folha de pagamento. Não é possível, no entender de empresários e trabalhadores, que o custo de contratação volte a representar 102% dos salários. Nenhuma empresa consegue se sustentar, por muito tempo, num ambiente hostil aos trabalhadores e à ampliação dos desembolsos para a compra de máquinas e equipamentos. Mantido o veto, os custos dos setores beneficiados vão triplicar e o Brasil conviverá com aumentos dos preços dos alimentos, da casa própria, das passagens de ônibus e de tantos outros produtos e serviços.

O Congresso, reforça o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, está atento ao estrago que o veto à desoneração pode fazer na economia. Ele reconhece que há espaço para que a decisão do presidente Lula seja revista ainda neste ano, para o bem dos setores que mais empregam. O ministro da Fazenda diz que há disposição do governo em negociar, inclusive com uma proposta alternativa a ser apresentada após o retorno de Lula da COP28, que será realizada nas duas primeiras semanas de dezembro, em Dubai. Ele, porém, não detalha o que pretende apresentar às empresas e aos trabalhadores que se veem ameaçados.

O ideal seria que todas as distorções dos impostos no Brasil fossem revistas na reforma tributária que está em andamento no Congresso. Infelizmente, os ajustes ficarão no meio do caminho. Sendo assim, é de vital importância que a desoneração prevaleça pelo menos até 2027, como foi decidido por ampla maioria da Câmara dos Deputados e do Senado. É questão de sobrevivência do setor produtivo, que tem dado grande contribuição e mostrado enorme resiliência para que a economia brasileira retome o caminho do crescimento sustentado. Não há espaço para retrocessos em conquistas tão importantes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Israel x Hamas

Conforme informado pelo **Correio Braziliense**, “em acordo de trégua, Hamas liberta 24 reféns e Israel solta 39 palestinos, em negociação secreta que durou mais de um mês”. Todos sabem da gravidade dos acontecimentos, que exigem o máximo de cautela e prudência, menos o embaixador do Brasil em Israel, Frederico Meyer. Em infeliz entrevista à Uol News, na sexta-feira, Meyer afirmou que “eu ainda não entendi a posição do Hamas. Porque esses reféns que estão lá são uma moeda de troca. Não consigo perceber qual é o interesse do Hamas em libertar esses sequestrados. Porque depois que esses sequestrados forem entregues, qual vai ser a moeda de troca?” Mas como as coisas sempre podem piorar, o inconsequente embaixador brasileiro prossegue, irresponsavelmente: “isso vai liberar Israel a ter uma ação ainda mais forte em Gaza. Porque uma das coisas que está contendo as ações de Israel é o medo de você atingir os reféns. Uma vez que você não tem mais reféns, Israel estaria liberado para atacar o quanto quisesse?”

O embaixador Frederico Meyer não mais reúne condições de continuar em Israel. A propósito, talvez não por acaso, Frederico Meyer serviu na China, no Cazaquistão, em Cuba, na antiga URSS (1985-1989) e no Iraque (1980-1983), início da Era Saddam Hussein.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Eleição argentina

A eleição argentina deu uma lição para o Brasil, que não foi devidamente divulgada pela imprensa. A campanha foi livre, sem leniência para um candidato e restrições para o outro. A votação foi em papel, que permite a verificação em caso de dúvida. Os votos foram colocados em uma urna à vista de todos. A apuração foi feita publicamente, sob fiscalização dos partidos, em tempo mais curto do que a nossa. Não houve contestação do resultado simplesmente porque a apuração foi transparente e aberta, sem sala cofre. Eleição limpa, clara, indubitável, sem código fonte, resultado aceito por quem ganhou e por quem perdeu. Assim é em Portugal, na França, na Alemanha. O Paraguai utiliza sistema eletrônico, mas com impressão do voto. Fica claro que o voto impresso é condição para eleição democrática. Resta, então, a pergunta: por que a eleição brasileira gerou tantas dúvidas e inconformidades, que persistem ainda hoje? O ministro Gilmar Mendes explicou: “Se hoje nós temos a eleição do Lula, isso se deveu a uma decisão do STF”.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Após a PEC que limita os poderes do STF, está na hora da PEC que limita os poderes do Congresso.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

Não faltam exemplos de decisões monocráticas ruins do STF. As colegiadas são mais equilibradas e dão um panorama melhor da causa, trazendo mais segurança.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Só o Brasil perde com uma guerra entre os Poderes. Precisamos de estabilidade nas instituições, não de arremedos de arrogância e vaidade.

Vera Cruz — Asa Norte

queza é a visão, conclui o autor. Nossa cidade é bálsamo para alma. Viva Brasília, viva Lúcio Costa, viva Niemeyer e tantos outros que nos deixaram esse legado.

» **Paulo Roberto da Silva**
Asa Sul

Feira do Livro

Distrito Federal, Entorno e Brasil estão de parabéns com a 37ª Feira do Livro de Brasília, que vai até 3 de dezembro. São estandes de academias de letras, editoras, universidades e demais entidades litero-culturais. O local, bem estratégico, fica ao lado da Biblioteca Nacional, do Museu da República, da histórica Rodoviária e da Estação Central do Metrô. Muitas são as famílias que irão visitar, incentivando seus filhos ao importante e crescente hábito de leituras. A Feira Livro 2023 homenageia as mulheres escritoras e leitoras de todas as cores. Creio que seja hasteada a bandeira cultural da paz e da cultura. O importante não são as aparências ou plataformas de campanhas sociais x, y ou z, mas acima de tudo os conteúdos a serem levados à Feira. Há espaços para todos/todas e demais gêneros; tais como: mestres(as), professores(as), escritores(as), leitores(as), educandos(as), profissionais liberais, outros profissionais e público em geral. Num ou noutro espaço, haverá lançamentos de livros, divulgação de trabalhos literários, técnico ou científico e saraus. Vá prestigiar e leve sua família e amigos.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Duas Vilmas: uma só luta

Estamos no final do Mês da Consciência Negra. Um período para celebrar conquistas, mas também para continuar a abrir caminhos. Duas notícias recentes mostram que existem avanços, mas que ainda estamos longe de viver numa sociedade livre de racismo e preconceito. Não acredito que esta seja uma utopia. A igualdade virá, ainda que arrancada a fórceps. E devemos isso à história de luta da população negra. Nada veio de graça.

O caso da porta-bandeira da Portela Vilma Nascimento, que veio a Brasília para ser homenageada no Congresso Nacional no Dia da Consciência Negra e foi vítima de racismo no aeroporto, é tão repugnante quanto comum. Todos os dias, os negros sofrem humilhações criminosas. Vilma tem orgulho de sua trajetória, de ver suas filhas terem chegado à universidade, de ser homenageada em uma data tão importante.

Vê-la passar por tamanha humilhação é revoltante, mas não podemos dizer que o fato é digno de espanto. Infelizmente, ainda é comum. Acontece com uma frequência absurda. É cômodo para alguns pensar que existe democracia racial no Brasil, que estamos livres do preconceito, mas não é essa a verdade. O Brasil precisa antes de tudo assumir seu lado sombrio e trazer luz para seus problemas estruturais.

O avanço contra a discriminação vem com a conquista de espaços públicos de poder e liderança. Ganhou repercussão a escolha de uma jovem preta, filha de pai pescador e mãe gari,

para assumir cargo de direção da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado.

A primeira mulher negra nessa posição no IFI é Vilma Pinto, de 31 anos. Com trajetória de muito estudo, Vilma é o presente que queremos e pelo qual devemos lutar hoje, agora. Um presente que inclui e destaca mulheres negras em posições estratégicas. É isso que aponta para o futuro de uma economia que se tornará mais inclusiva e justa à medida que tenha mais gente diversa pensando e elaborando políticas públicas e leis.

Como ela me disse dias atrás, a mudança “começa pelo aumento da representação em cargos políticos, de gestão e lideranças. É importante ampliar o diagnóstico em relação às desigualdades de gênero e raça que existem atualmente”.

As duas Vilmas que retratamos aqui abriram e abrem caminhos, conduzem o Brasil para um lugar de mais justiça social, apesar de ainda sofrerem discriminação pela cor da pele e ainda assim celebrarem suas conquistas. Temos um futuro de luta pela frente, honrando a ancestralidade, refletindo sobre nossos hábitos e falas tantas vezes preconceituosas.

Todo dia deve ser dia de reflexão de cada um de nós. Também de letramento. Devemos ler intelectuais negros e negras, devemos ler Carolina de Jesus e seu *Quarto de Despejo*. Devemos conhecer a obra de Conceição Evaristo, uma das grandes pensadoras de nosso tempo. Não há mais tempo nem motivo para o descomprometimento. Está tudo à nossa disposição. Tenhamos consciência e foco. A luta continua.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
RS 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade